



Neide Silva

Ilustrações de **Sebastião Silva**

Iribi Sabiá

Manual do Professor

Daiane Cristina Pereira

**Tanta
Linta**
EDITORA

© Daiane Cristina Pereira, 2021.

Editora

Elaine Caniato

Textos

Daiane Cristina Pereira

Capa e Diagramação

Elaine Caniato

Revisão

Doralice Jacomazi



Editora TantaTinta Ltda.

Rua Nossa Senhora de Santana, 139 – sl. 03 – Centro-Sul

Cuiabá-MT – (65) 3023-5714

tantatinta.com.br - contato@tantatinta.com.br

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------|----|
| Biografia da autora _____ | 4 |
| Biografia do ilustrador _____ | 5 |
| Gênero textual _____ | 5 |
| Pré-leitura _____ | 7 |
| Leitura _____ | 11 |
| Pós-leitura _____ | 17 |
| Referências _____ | 21 |

BIOGRAFIA DA AUTORA

Neide Silva nasceu no ano de 1974, na periferia de Cuiabá, no bairro Pedregal. Descendente de indígenas, ela se tornou psicóloga, artista plástica e escritora.

Em 2011, ela escreveu o seu primeiro livro, *Cigamiguinho*, e em 2015, *Iribi Sabiá*, ambos inspirados nas brincadeiras que fazia com o seu filho, Norberto. A partir daí, ela não parou mais de escrever. Além de publicar crônicas para adultos na Revista *Pés descalços* e fazer parte do coletivo Maria Taquara, que valoriza a literatura escrita por mulheres, Neide Silva publicou diversos livros infantis, como *Sabrina, a sapinha bailarina*, *Kayke*, *Lola e Elvis* e *O reino que ruiu*.

Inspirada por seu irmão, Sebastião Silva (ilustrador deste livro), Neide também se dedicou ao mundo das artes plásticas e apresentou suas obras na exposição *Mulher do Mato*, em 2021, tendo como foco a diversidade cultural. Além disso, ela também ilustrou seus próprios livros, *Kayke*, *Lola e Elvis* e *O reino que ruiu*.

Os livros da escritora são utilizados em diversas escolas públicas e privadas do estado de Mato Gross e de outros estados, e eles têm tantas qualidades que *Iribi Sabiá* foi selecionado para ser distribuído em escolas e bibliotecas públicas da cidade de São Paulo. Já o livro *O reino que ruiu* foi contemplado com a lei Aldir Blanc, em 2021.

A escritora acredita que a literatura seja um meio de intervenção para dirimir vulnerabilidades sociais e que é necessária responsabilidade quando se escreve para crianças, porque “são textos curtos, mas você tem que trazer tudo ali: conflito e desfecho. Tem todo um trabalho de pesquisa por trás e você precisa ter muito cuidado com o que você diz e a forma como diz, pois a criança ainda está em fase de formação da sua personalidade” (REDAÇÃO, 2022a)

Com a sua história cativante e seu jeito positivo de encarar a vida, acreditamos que *Iribi Sabiá* será uma leitura que estimulará os sentimentos e a solidariedade das crianças.

BIOGRAFIA DO ILUSTRADOR

Sebastião Silva nasceu em Cuiabá em 1969. Menino do Pedregal, como sua irmã Neide Silva, o artista começou a pintar aos doze anos, no Ateliê Livre da Universidade Federal de Mato Grosso. Segundo ele, desde pequeno já gostava de desenhar e passava horas concentrado nas figuras (REDAÇÃO, 2022b).

Na década de 90, iniciou o seu trabalho profissional, tendo como foco principal a natureza, a fauna, a flora e a viola de cocho (instrumento típico da região do Pantanal, Mato Grosso). A partir de então, realizou diversas exposições individuais e coletivas em Mato Grosso, em outros estados do Brasil e até em outros países.

A exposição mais recente aconteceu em 2019, em comemoração aos 49 anos da UFMT, intitulada “Fogo no Cerrado”. Utilizando carvão, madeira, ferro e cinzas, além de tintas, Sebastião Silva apresenta uma temática ecológica em seus trabalhos, buscando uma reflexão sobre a devastação das florestas, sobre os incêndios e sobre todo terror que assola não só o Pantanal, mas a fauna e a flora brasileiras.

Como ilustrador, Sebastião Silva ilustrou os livros *Cigamiguinho* e *Iribi Sabiá*, de sua irmã Neide Silva.

GÊNERO TEXTUAL

O livro *Iribi Sabiá* remonta a uma antiga tradição no que concerne ao seu gênero textual: a dos contos populares e lúdicos, mais especificamente, às fábulas.

As narrativas infantis, no geral, além de divertir, assumiram a característica de ensinar uma ética da vida e como o pequeno leitor pode enfrentar a realidade, as dores e os sofrimentos causados pelo mundo. Se num primeiro momento, os contos de fadas, as fábulas, as lendas e os mitos visavam ensinar, a princípio oralmente e depois por escrito, uma ação prática para a vida, ao longo do tempo foram assumindo características bem próprias conforme a Literatura Infantil se estabelecia e se afirmava nos mais diversos países. No Brasil, por exemplo, nas primeiras décadas do século XX, essas narrativas tinham como objetivo ensinar o patriotismo e o modo de ser um cidadão, partindo, na década de 30, para uma defesa da oralidade e do folclore nacional, passando para uma valorização do Brasil rural na década de 50, só retomando uma posição mais inventiva e pragmática na década de 70, novamente mostrando às crianças uma maneira mais prática de conhecer e enfrentar a vida.

Seguindo esta linha narrativa, *Iribi Sabiá* aponta para a estrutura da fábula a fim de contar a singela história de amizade entre um passarinho e um menino. A fábula, para lembrarmos rapidamente, é um relato breve, cujo objetivo é, para além de divertir, passar um ensinamento de ordem ético-moral. Na fábula, são usados animais como personagens, que podem ou não interagir com pessoas, personificando gestos, atitudes e sentimentos dos seres humanos, com a finalidade de torná-los mais leves e palpáveis ao pequeno leitor, já que o insólito da situação torna-a mais mágica e a realidade mais agradável de ser compreendida.

No geral, a fábula apresenta as características do conto. A ação é concentrada, ou seja, poucas situações, regularmente uma, são apresentadas ao leitor. O espaço e o tempo são simples ou nem sempre são definidos, e o elenco de personagens é pequeno. O enredo é descomplicado e linear, apresentando quase sempre um problema que se encaminha para um *clímax* (momento de maior tensão da narrativa), voltando-se para uma solução final. Entretanto, na fábula essa resolução final apresenta um caráter moralizante e/ou educativo, como uma chave de leitura ou moral da história.

Nas fábulas mais modernas, como *Iribi Sabiá*, o fundo educativo se encontra menos óbvio e mais alegórico, jogando com a interpretação do leitor. Além disso, o aprendizado se torna mais profundo e filosófico, trabalhando muito mais com a formação do indivíduo. Nesse sentido existe cada vez mais um intenso trabalho que retoma, mas desconstrói o modelo clássico.

Dessa maneira, o livro de Neide Silva retoma o modelo da fábula para contar a história do encontro entre o menino Francisco e o pássaro Iribi Sabiá, que não sabia cantar porque ficou preso em um porão escuro, sem contato com outros sabiás. Para além da questão do animal falante e pensante e sua relação com o menino, essa narrativa desestabiliza a obviedade da fábula, discutindo de maneira alegórica a incapacidade de se expressar por ter sofrido uma opressão, personificando uma questão humana através da personagem do pássaro que não sabia cantar por ter ficado num porão escuro.

Apenas com essas duas personagens e sem um ambiente ou espaço definidos, *Iribi Sabiá* começa narrando o choque do menino Francisco em relação à situação do pássaro que não sabe cantar e busca mudar a situação tentando fazê-lo encontrar sua voz, ou seja, seu modo de se expressar. Para tanto, o menino recorre aos instrumentos musicais, mas, percebendo que não dará certo, pois o pássaro não se identifica com seus sons, associa as notas musicais aos sentimentos e lembranças do animal, fazendo assim com que o pássaro volte a cantar e que se una ao bando de sabiás.

Dessa maneira, o clímax, isto é, o reconhecimento de que os instrumentos e os sons que produziam não fariam o pássaro cantar, e o fim da história complementam o ensinamento inicial, pois mostram que a expressão, seja ela artística ou não, mesmo que impedida de se desenvolver em algum momento, precisa de emoção, de sentimentos, ao mesmo tempo que pode cativar seu receptor. Além disso, de maneira muito bela, a obra mostra que só a expressão motivada pelo afeto permite o reconhecimento e a adesão pelo coletivo, possibilitando ao indivíduo fazer parte do grupo. Assim, podemos dizer que o livro é um bom modo de discutir essas questões em sala de aula, além da Língua Portuguesa.

PRÉ-LEITURA

Trava- língua: Você sabia que o sábio não sabia que o sabiá sabia assobiar?

Comece explicando à sala que você irá apresentar o livro que lerão através de uma brincadeira muito legal, mas muito antiga, que vem de gerações: o clássico jogo de trava-línguas. Esclareça aos alunos que *trava-línguas* é uma frase difícil de se falar, porque os sons das palavras dela são repetitivos e difíceis de pronunciar, o que provoca uma confusão em quem fala, tornando a brincadeira engraçada e competitiva. Se você quiser, pode procurar o significado dessa palavra no dicionário com os alunos, ou então, utilizar a definição encontrada no dicionário online *Priberam*:

trava-língua – *substantivo masculino*. Exercício oral que consiste em articular, com rapidez e sem enganos, frases ou sequência de palavras difíceis de pronunciar, como, por exemplo, *três tristes tigres* = TRAVA-LÍNGUAS. Plural: trava-línguas ([s.d.]

Após a explicação, coloque a sala em círculo e escreva na lousa: Você sabia que o sábio não sabia que o sabiá sabia assobiar? Demonstre aos alunos o quanto é difícil pronunciar esta frase, justamente pela constante repetição dos sons “s” e “b”. Explique que a brincadeira consiste numa disputa entre todos os alunos, na qual cada um deve pronunciar a frase sem erros. Ganha a pessoa que não errar ou a que se engane menos vezes. Brinque com os alunos por cerca de meia hora ou até que um deles ganhe a brincadeira.

Depois desse momento de diversão, reforce a ideia de que o livro *Iribi Sabiá* parte desse trava-língua para contar sua história e faça com que os alunos reflitam sobre

ele. Pergunte, então, se conseguem imaginar os motivos pelos quais o sabiá não sabia assobiar. Reforce as respostas dos alunos cujos motivos possam ser minimamente parecidos com os motivos do livro, por exemplo, se disserem que o pássaro ficou preso, que o pássaro sentia saudades de sua família ou que o pássaro não tinha amigos. Questione-os também sobre como eles acreditam que o passarinho se sentia. Estimule respostas ligadas ao sentimento de tristeza, frustração ou falta de conexão com os outros, causados pela dificuldade ou pela falta de expressão.

Continue a discussão oral atendo-se à figura do sábio, segundo elemento da frase e que pode ser associada ao menino Francisco, personagem de *Iribi Sabiá*. Pergunte aos alunos se conseguem imaginar a reação do sábio ao perceber que o pássaro não sabia assobiar. Discuta com eles a seguinte situação, fazendo com que se coloquem no lugar da personagem do trava-língua e do menino Francisco: agora você é um sábio, um grande mestre, que encontrou um sabiá que não sabia cantar. O que você faria? Como resolveria a situação? Se achar interessante, peça aos alunos para escrever o que fariam e depois lerem para seus colegas.

Uma das questões tratadas no livro *Iribi Sabiá* é a interação entre o menino Francisco e o pássaro, gerada pela empatia do segundo pelo primeiro. Então, é bastante importante ressaltar as resoluções tomadas pelo menino, a fim de ajudar Iribi, sendo esse o sentido principal da tarefa. Depois dessa brincadeira de trava-língua e a apresentação da origem do livro, siga para a exposição da musicalidade dos pássaros e dos sentimentos que desperta, elemento importante do livro.

O canto, a música e o sentimento

Outro ponto importante no livro é a associação feita entre a música e o canto dos pássaros. Ainda que possa parecer uma ligação bem óbvia, visto que o canto dos pássaros claramente é formado por notas musicais, acreditamos que seja relevante ressaltar que, em nossa cultura, o canto dos pássaros é ligado à música, principalmente aos instrumentos musicais, não só pelo interesse despertado pelo livro, mas pela falta de contato com a natureza que as crianças das grandes cidades vivem nos dias atuais. Isso pode fazer com que a experiência do livro se torne incompleta, restando ao professor preencher essa lacuna.

Então, para exemplificar essa associação, sugerimos que você utilize o famoso quadro da série *Castelo Ra-ti-bum*, da TV Cultura, “Passarinho, que som é esse?”. Além de ser um quadro infantil, a sugestão de interligação entre música, instrumentos musicais e cantos dos pássaros fica bem patente e é mostrada de maneira bem

lúdica. Para quem não o conhece, o quadro apresentava três personagens vestidos de passarinho, num ambiente semelhante a um ninho, e que, cantando, se questionavam sobre o som do instrumento que um dos pássaros tocava. Com uma linda melodia, o instrumento tocava e as “passarinhas”, cantando, respondiam ao instrumento. Aqui indicamos a apresentação do vídeo sobre a “Harpa”, porque, além de ser um som muito bonito, você pode mostrar um instrumento que deve ser desconhecido à maioria dos alunos:

Nome: Passarinho, que som é esse? (Harpa)

Duração: 1 minuto e 30 segundos (Brasil)

Quadro criado para o Programa Castelo Rá-tim-bum - TV Cultura (São Paulo).

Arranjo: Hélio Ziskind / Vozes das Passarinhas: Maria Aparecida de Souza, Rita Kfoury, Sueli Gondim e Tania Lenke / Harpa: Sílvia Ricardino

Elenco: Dilmah Souza e Ciça Meirelles, Sílvia Ricardino

Disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=58QDRq83TuA>
(acessado em 23 de setembro de 2022)

Ainda que tenhamos sugerido o vídeo acima, existem muitos outros disponíveis no YouTube, como o que se refere ao contrabaixo, ao clarinete, à tuba, à bateria, etc., todos eles apresentando os instrumentos e fazendo a associação entre a música e o canto dos pássaros. Como são vídeos curtos, você pode passar mais de um.

Inicialmente, explique aos alunos de onde vem o vídeo e um pouco sobre a sua intenção em passá-lo, ou seja, fazê-los perceber a musicalidade dos pássaros, além da semelhança entre ele, o canto humano e os instrumentos musicais. Após passar o vídeo promova uma discussão sobre o seu conteúdo com os alunos. Para tanto, você pode fazer as seguintes perguntas, explorando principalmente a percepção deles e os sentimentos que o vídeo provocou neles:

- 1) Vocês já haviam visto esse quadro anteriormente?
- 2) Vocês gostaram do vídeo? Por que motivos?
- 3) Quais sentimentos a música, cantada e tocada pelos passarinhos, causou em você?
- 4) Você acha que o canto dos pássaros e o som da voz humana são parecidos? Por quê?
- 5) Você acha que o canto dos pássaros pode ser parecido com os instrumentos musicais? Por quê?

É interessante mostrar nessa atividade que tanto o canto dos pássaros, como a música produzida por humanos (seja através da voz ou por instrumentos), provocam emoções nas pessoas. Dessa maneira, tanto um som como outros podem proporcionar alegria, tristeza, recordações e lembranças, muitas delas ligadas ao senso de comunidade, como acontece em *Iribi Sabiá*. Ainda que na fábula a voz do pássaro seja associada pelo menino a instrumentos musicais, são as lembranças e sentimentos ligados ao humano e ao convívio social que vão fazê-lo se livrar do sentimento de opressão e, assim, recuperar sua voz e retornar ao seu bando, símbolo do senso de pertencimento e de comunidade.

Para reforçar essa ideia, passe um outro vídeo, de uma música infantil chamada *Voa passarinho, voa!* Produzida por Francis Monteiro e com vídeo criado por Paulo Zola, para o canal infantil Tubkid, a música coloca o cantor estimulando o canto e o voo dos pássaros, afirmando que para isso que eles foram criados, como se dissessem que eles devem ser livres para viver sua natureza. No vídeo, propriamente dito, podemos ver diversas espécies de pássaros, desenhados de maneira mais infantil, assim como o som de seus respectivos cantos, reforçando a beleza deles e possibilitando às crianças conhecer melhor esses animais. Aqui vão algumas informações sobre o vídeo:

Nome: Voa, voa, passarinho!

Duração: 1 minuto e 16 segundos (Brasil)

Ano: (2009)

Criação e Música: Francis Monteiro

Design e Computação: Paulo Zola

Disponível no Canal do Tubkid, do YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=8PGhij3Klrl> (acessado em 23 de setembro de 2022)

Apresente o vídeo às crianças e peça para que prestem atenção às várias espécies de pássaros que aparecem, assim como ao canto de cada uma delas. Após passar a música, promova novamente uma discussão oral, perguntando aos alunos se gostaram do vídeo, dos desenhos e da música e por quais motivos. Questione-os se conseguiram ouvir ao fundo o canto dos pássaros e que tipo de sentimentos esses sons provocaram neles. Não se esqueça de perguntar se eles já haviam ouvido o canto dos pássaros antes, ao vivo. Peça para que tentem se lembrar do sentimento que esse canto causou: ele sentiu alegria, tranquilidade, melancolia, saudades?

Diga que muitas pessoas costumam relacionar o canto dos pássaros à sua infância, principalmente quando moravam em cidades que possuem grandes áreas verdes e que isso geralmente lhes traz muitas saudades. Essa ideia se coaduna com o livro, visto que um dos sentimentos que move o pássaro a cantar novamente é o da nostalgia pelas coisas que havia vivido.

A partir disso, você pode reforçar o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar das crianças, levando seus alunos, em conjunto, para ouvir o canto dos pássaros. Se for possível, caso a escola tenha acesso, leve-os a uma área verde, a fim de ver e ouvir os pássaros, ou ainda, organizar uma excursão para isso. Nesse lugar, peça para que eles prestem atenção aos pássaros que viram, como são seus cantos, tentando reproduzi-los com palavras, anotando suas cores, o formato de suas pernas, de seus bicos, se eles têm crista ou não, etc. Solicite também para que prestem atenção aos sentimentos que tiveram ao ter contato com os animaizinhos e com a natureza. Por fim, depois do passeio, organize uma leitura dos resultados, fazendo os alunos relatarem suas experiências aos colegas.

LEITURA

Primeiramente, comece organizando a sala. Se tiver livro para todos os alunos, você pode escolher a maneira que achar mais apropriada para essa organização, mas se não tiver, recomendamos que coloque a sala em círculo ou ferradura, para que todos possam acompanhar a leitura e ver as ilustrações dele. Antes de lê-lo, mostre a capa, leia as informações nela constantes, aponte as ilustrações, suas cores, o modo como parecem feitas com lápis de cor. Estimule os alunos a imaginar quem são as personagens, detenha-se nas imagens de Iribi Sabiá e do menino Francisco, questionando-os sobre quem presumem que sejam e que função têm na história. Se preferir, você pode ler também as informações da autora e do ilustrador que constam no fim do livro, explicando aos alunos que foram eles que o conceberam, escreveram e ilustraram.

Depois, parta para a leitura propriamente dita. Como o livro é curto e com palavras bastante simples, se você der aulas para uma sala que já lê, peça que cada um leia um trecho ou um período do livro, valorizando, assim, o modo como seus

alunos leem. Após eles terem lido, agora é a sua vez, detendo-se em cada ponto do livro e mostrando as questões importantes que ele levanta. Primeiramente, pergunte se os alunos gostaram do livro e verifique se entenderam todas as palavras. Caso não tenham entendido, faça o uso do dicionário para dirimir as dúvidas. Em seguida, comece a leitura e pare em cada trecho, mostrando suas particularidades, aquilo que possa ser interessante à sua turma. Não esqueça de ler pausadamente, dando as entonações necessárias e perguntando sempre aos alunos se entenderam e gostaram.

Esse tipo de leitura mais pausada, em que questionamos os alunos e realizamos atividades enquanto lemos, pode parecer confusa, mas como eles já leram anteriormente isso não será um problema. No entanto, ela é bastante interessante para melhorar a interpretação do texto, bem como o conhecimento de mundo dos alunos, porque extrapola as palavras e as ideias apresentadas no livro, as associa às percepções deles e dá maiores informações sobre o que ali está escrito. Aqui traremos algumas propostas para que você e seus alunos possam aproveitar melhor *Iribi Sabiá*. Caso julgue necessário faça uma terceira leitura, sem interrupções, com os seus alunos.

Acreditamos que a primeira questão em que se deve ter atenção está na diferença entre os verbos *cantar* e *cantarolar*, presentes no trecho: “*Iribi Sabiá era um passarinho que não sabia cantar, só sabia cantarolar...*” (SILVA, 2020, p. 4). Essa é uma diferença bastante importante porque ela transforma a questão do trava-língua, ou seja, um sabiá que não sabia cantar numa questão filosófica em que se é discutido o motivo pelo qual o pássaro não pode cantar. Se consultarmos o dicionário, a diferença entre *cantar* e *cantarolar* está no modo como se exprime a voz, uma com clareza, entoando com facilidade as notas musicais, outra com dificuldade, timidez, baixinho, isto é, de maneira oprimida. Vejamos as definições do *Dicionário Online Priberam*:

cantar | v. intr. | v. tr. | n. m. **can.tar** – Conjugiar – verbo intransitivo – 1. Formar com a voz sons musicais. 2. Fazer ruído contínuo e cadenciado, mas não molesto; verbo intransitivo: 3. Executar (cantando) uma peça musical. 4. Soltar a voz (para exprimir determinado sentimento). 5. [Brasil, Popular] Seduzir, solicitar. 6. Retrucar. 7. Responder com energia; substantivo masculino: 8. O ato de canta. 9. O que se canta. (DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA, [s.d.])

cantarolar | v. tr. e intr. | **can.ta.ro.lar** – Conjugiar – verbo transitivo e intransitivo – 1. Cantar a meia voz, trautear. 2. Cantar mal. (DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA, [s.d.])

Pergunte aos alunos, conforme lê, se eles sabem a diferença entre os dois verbos. Você pode exemplificar a diferença fazendo as duas ações, cantar e cantarolar, se não for um problema para você. Retomando a ideia do trava-línguas, trabalhada na pré-leitura, indague aos alunos se eles conseguem imaginar o motivo pelo qual Iribi Sabiá só consegue cantarolar, ao invés de cantar. Será por vergonha, por timidez, porque alguém o impediu de cantar...?

Como sabemos, a resposta está na página seguinte, onde se afirma que o pássaro não consegue cantar, pois foi afastado do seu bando e ficou sozinho em um porão escuro, sendo impedido de conviver com seus semelhantes e, portanto, de desenvolver sua voz, pelo exemplo e pela interação com os outros. Dessa maneira, ao ler esse trecho, reforce a questão propriamente ecológica, ou seja, a crueldade que é trancar o animalzinho sozinho, dentro de uma gaiola, ao mesmo tempo que demonstra que é a falta de contato com o outro que impede a comunicação.

Para mostrar isso aos alunos, sugerimos que você faça uma comparação entre a situação do pássaro e o que aconteceria com um ser humano que fosse separado de sua família e de outros humanos quando pequeno. Conforme a História, a Psicologia e o Cinema nos contam, pela discussão constante do caso de Kaspar Hauser, o ser humano terá dificuldade em desenvolver a linguagem e a representação de mundo, pois é no contato com o outro que ambas se desenvolvem.

Kaspar Hauser foi um rapaz que surgiu misteriosamente em uma praça de Nuremberg, na Alemanha, no ano de 1833. Não se sabe bem ao certo, mas acredita-se que, assim como o sabiá de nossa história, Kaspar tenha vivido sua infância em um porão escuro, sendo alimentado por um homem de quem não via o rosto. Ao surgir na praça, perto dos vinte anos, ele possui uma carta, em que consta que deve ser apresentado ao capitão da cidade, não consegue colocar-se em pé com firmeza e só pronuncia algumas palavras, assim como Iribi Sabiá, que só cantarola. Ao ter contato com seus tutores, o rapaz aprende, inclusive expressando-se através da música e da poesia, também como o nosso passarinho. No entanto, Kaspar terá um fim trágico não se sabe bem o porquê, mas o filme de Werner Herzog deixa implícito que ele não é aceito pela sociedade que vive, porque, apesar de ter aprendido a linguagem, continua tendo um olhar diferente sobre as coisas, meio infantil, por sua socialização tardia, o que o estigmatizaria ante a população.

Caso você se interesse pela história de Kaspar Hauser, deixamos três sugestões de consulta:

Nome: O enigma de Kaspar Hauser
Duração: 110 min (Alemanha)
Ano: (1974)
Direção: Werner Herzog
Roteiro: Werner Herzog, Jakob Wasserman
Elenco: Bruno S., Walter Landengast, Brigitte Mira, Willy Semmeirogge

Nome: 17 de dezembro de 1833
Autor: Norbert Nürnberger
Ano: ([s.d.])
Disponível no endereço: <https://www.dw.com/pt-br/1833-kaspar-hauser-assassinado/a-354821> (acessado em 25 de setembro de 2022)

Nome: O Enigma de Kaspar Hauser (1812?-1833): uma abordagem psicossocial
Autor: Maria Clara Lopes Saboya
Ano: (2001)
Veículo de veiculação: Psicologia USP, número 12, vol. 2
Disponível no endereço: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/Dk4rY6bsnHFVwdycJvgfVPR/?lang=pt> (acessado em 25 de setembro de 2022)

Claramente, não é necessário contar a história de Kaspar Hauser às crianças, mas conhecê-la permite entender como o processo de aquisição da linguagem e da representação do mundo se dá no contato com o outro e com os seus próprios sentimentos, permitindo-nos nos expressar ante o mundo e viver em constante interação com as pessoas que vivem nele.

Então, após perguntar aos alunos sobre o que eles imaginam que aconteceria a uma criança caso fosse aprisionada em um porão, você pode mostrar brevemente que ela não conheceria o mundo, nem conseguiria falar, escrever, desenhar, porque aprendemos essas coisas quando vivemos com nossos pais, cuidadores, irmãos,

amigos, familiares e professores, seja por seus exemplos ou porque é preciso que nossas necessidades sejam satisfeitas. Assim como Iribi Sabiá precisa aprender a cantar novamente com a ajuda do amigo, que o ensina a associar as notas musicais àquilo que sente, para que possa viver novamente em seu bando, uma criança precisa aprender a se expressar, com as outras, para viver em sociedade.

Continuando a leitura do livro, foque-se também na apresentação dos instrumentos musicais, que acontece nas páginas 9 e 10. A autora recorre às onomatopeias, que são palavras que tentam imitar sons, para descrever a bateria, e a adjetivos, para a guitarra e o teclado. Você pode perguntar às crianças se elas conhecem alguns desses instrumentos musicais, se já os viram alguma vez na vida ou se sabem tocar. Faça a seguinte questão: por que será que ela dá esses nomes a cada instrumento? Com exceção da flauta doce, com que ela faz uma brincadeira entre o nome real e o som melífluo do instrumento, todos os outros foram por ela nomeados e trazem uma característica deles, seja por seu barulho ou por algum tipo de sentimento que trazem às pessoas. Mostre também os desenhos da página aos alunos, reiterando qual deles é a guitarra, a bateria, a flauta e o teclado. Nesse momento, você pode lembrar do vídeo *Passarinho, que som é esse?*, do programa *Castelo Rá-tim-bum*, que apresentamos na Pré-Leitura, reforçando que assim como o vídeo associa o som da voz dos pássaros a instrumentos musicais, o menino Francisco também o fez e achou que poderia ajudar Iribi Sabiá fazendo-o aprender a cantar dessa forma, o que não deu certo.

Após uma breve apresentação das notas musicais, siga lendo o livro com os alunos. Atenha-se à ideia de que o menino Francisco lançou mão das notas musicais para fazer o pássaro cantar, associando sentimentos e lembranças que trouxessem emoção a elas. Você pode explicar que as notas musicais são sons, que, em conjunto, podem formar conjuntos musicais ou músicas. Elas podem ser executadas por instrumentos musicais, como o piano, o violão, a flauta e também a voz humana. Se você tiver habilidade com instrumentos musicais ou de canto, apresente as notas musicais à sala, e faça-os cantar para que tenham um contato inicial com elas.

Mostre, então, que a autora associa as letras das notas musicais aos sentimentos e lembranças que o pássaro pode ter e que são bastante comuns na infância da maioria das crianças. Tome cuidado ao falar desses sentimentos com as crianças, porque muitas delas não são criadas por seus pais, mas por outros cuidadores, assim como podem ter sido afastadas de seus irmãos, ou ainda não ter tido momentos tão tranquilos e felizes como o livro demonstra. Tendo isso em mente, retome a fórmula

do menino Francisco e peça para que seus alunos escrevam em seu caderno, de preferência usando as notas musicais para isso, que lembrança e sentimento associam àqueles apresentados no livro:

- Escreva o que você sente ou lembra quando pensa nas palavras da fórmula do menino Francisco para ensinar Iribi Sabiá a cantar:

DÓ – **DIAS ÓTIMOS** - _____

RÉ – **RIR EMOCIONADO** - _____

MI – **MUITA INOCÊNCIA** - _____

FÁ – **FRATERNAL AMOR** - _____

SOL – **SONS DO ORVALHO AO LUAR** - _____

LÁ – **LINDO AMOR** - _____

SI – **SENTIMENTO INFINITO** _____

Antes de realizar a atividade com os alunos, verifique novamente se eles conhecem todas as palavras ali apresentadas e, caso julgue necessário, discuta oralmente quais seriam suas respostas. Quando os alunos terminarem de realizar a atividade, peça para que eles leiam para seus colegas, valorizando cada uma de suas experiências, mostrando que um indivíduo é diferente do outro e que os sentimentos e lembranças não devem se resumir àqueles presentes no livro. Portanto, a experiência deles também é importante.

Para finalizar a leitura, releia as últimas páginas com os alunos e mostre que as experiências que o passarinho associa às notas musicais estão ligadas à vivência em bando, dadas pelas lembranças dos dias ótimos ao lado dos pais, do amor da mãe e dos irmãos, assim como pela alegria de brincar ao ar livre. Dessa forma, só ao conseguir relacionar as notas musicais que formam o seu canto à vivência de suas experiências afetivas é que Iribi Sabiá retoma sua voz, conseguindo se expressar, o que o possibilita novamente viver em sociedade. Novamente, ao fim do livro, seria interessante ligar à experiência do personagem a dos seres humanos. Assim, pergunte aos alunos, primeiramente, por que eles acreditam que o pássaro tenha podido voltar ao bando apenas quando aprendeu a cantar. Em seguida, indague se eles conseguem imaginar como isso funcionaria na experiência humana. Para tanto, você pode fazer essas questões:

- 1) O que você acredita que aconteceria com uma criança que cresceu num porão, sozinha? Ela saberia falar, escrever, desenhar ou brincar? Por que você acha que isso aconteceria?
- 2) Se essa criança aprendesse a falar, escrever, desenhar ou brincar e, portanto, conseguisse exprimir seus sentimentos, o que aconteceria com ela? As outras pessoas a aceitariam?

A partir dessas duas questões você pode finalizar a leitura dizendo que o livro não está falando só do pássaro, mas da nossa experiência como pessoas. Relata sobre como é necessário o contato com o outro para aprendermos a nos comunicar e que nossas palavras são repletas de emoção, lembranças e sentimentos. Além disso, essas mesmas palavras, que expressam aquilo que sentimos, é que vão possibilitar que os outros nos entendam e que vivamos em sociedade.

PÓS-LEITURA

Fazendo um acróstico

No processo de confecção do livro, Neide da Silva usa o esquema do *acróstico*. O acróstico nada mais é do que uma composição poética em que a letra inicial de cada verso forma uma ideia, um nome, uma frase (REIS, 2009). Em *Iribi Sabiá*, a autora usa as letras das notas musicais para formar lembranças e sentimentos que possibilitariam que o pássaro aprendesse:

DÓ – DIAS ÓTIMOS

RÉ – RIR EMOCIONADO

MI – MUITA INOCÊNCIA

FÁ – FRATERNAL AMOR

SOL – SONS DO ORVALHO AO LUAR

LÁ – LINDO AMOR

SI – SENTIMENTO INFINITO

No entanto, o acróstico pode adquirir diversos formatos, tendo as ideias, palavras e frases formadas no meio ou no fim do verso, ou ainda lançar mão de diversos tipos

de palavras, como substantivos simples, próprios, adjetivos, verbos, etc. Veja abaixo um exemplo de acróstico bem simples e que você pode mostrar ao seu aluno:

Adivinha

Com quatro patinhas, o rabo curtinho,
Orelhas compridas, peludo – é verdade –
E sempre a mexer o nariz quando come,
Louco por cenouras e alfaces, louquinho,
Há tanto no campo como na cidade.

O nome não digo. Qual é o seu nome?

(Leonel Neves – Bichos de trazer pra casa) – retirado de Melo, 2007.

Ou ainda, um mais simples realizado com nomes, o que é muito legal porque as crianças adoram fazê-lo, seja pela sua facilidade, seja porque é um modo de demonstrar carinho a alguém. Também temos aqueles feitos com palavras que as pessoas apreciam, como mãe e amor, por exemplo. Eis abaixo alguns exemplos:

Minhas palavras escrevo,

Apenas para te dizer:

Eu amo você!

Amigos

Maravilhosos

Ouro

Raro

Menina

Amada

Risonha

Inteligente

Animada

Justo

Obediente

Nobre

Amável

Sábio

Dessa maneira, um bom modo de trabalhar os elementos que aparecem no livro e, ao mesmo tempo, elementos da Língua Portuguesa como disciplina, é ensinando aos alunos o que é um acróstico e como fazê-lo.

Primeiramente, comece usando a definição que demos acima de acróstico, ou ainda, você pode solicitar que os alunos pesquisem no dicionário ou na internet qual é o significado da palavra. Após essa primeira apresentação, mostre exemplos de acrósticos a eles. Como é algo aparentemente muito simples de ser feito, é bastante comum encontrar acrósticos na internet ou em livros escolares, mas se você quiser, pode utilizar os que constam acima. Retome as palavras usadas pela autora do livro, conforme apresentado acima, e mostre aos alunos como ela utilizou as letras das notas musicais para escrever sentimentos e lembranças. Volte também ao exercício que eles fizeram anteriormente e demonstre como eles já fizeram uma espécie de acróstico.

Como exercício final, peça aos alunos que escolham o nome da pessoa que mais gostam no mundo, ou ainda, um colega de classe que desejam homenagear e diga para que façam um acróstico com ele. Afirme que a composição pode ser simples e não necessariamente poética e que tem como objetivo recordar os sentimentos que eles têm por essa pessoa, bem como os bons momentos vividos com ela. Sugerimos que esses acrósticos sejam colocados em cartazes e sejam expostos na sala de aula ou nos corredores da escola, já que são um bom modo de se homenagear quem se ama, além de ser a produção escrita de seus alunos.

Desenhe o que você está sentindo

O livro *Iribi Sabiá* trabalha, de maneira descentralizada, com a relação entre música e sentimentos. Conforme o lemos, percebemos que o canto produzido pelo pássaro vem de seus sentimentos, o que permite que ele se envolva novamente com o seu bando. Dessa forma, entender e expressar os sentimentos é uma maneira de ser entendido e aceito em sociedade, mas também de produzir arte, reflexão e emoção. Nesse sentido, podemos compreender que a expressão musical, além de exprimir ideias, provoca emoções nos indivíduos, permitindo reconhecimento, mas também fazendo com que as pessoas tenham acesso à fruição artística. Achamos que esse é um ponto que pode ser explorado quando se lê *Iribi Sabiá*.

Como em muitas escolas o acesso à educação musical é bastante difícil, a tarefa de fazer os alunos se expressarem musicalmente também fica prejudicada. Dessa maneira, não sugeriremos uma produção do aluno, mas um exercício de escuta musical, pois achamos importante esse contato com a música e os sentimentos que ela provoca.

Para começar a atividade, escolha diversas músicas infantis, clássicas, divertidas, alegres, contentes ou tristes... Fica a seu critério entender sua turma e escolher quais são as mais apropriadas. Explique que as músicas causam sentimentos na gente, como alegria, tristeza, tranquilidade, calma, felicidade, etc. Além disso, elas podem nos lembrar de bons e maus momentos, de situações que gostaríamos de lembrar e outras não. Assim como o menino Francisco ensinou a fórmula ao pássaro e ele a transformou em canto, lembrando dos seus sentimentos, diga aos seus alunos que eles vão transformar a música em lembranças/sentimentos e depois em desenho.

Toque cada uma das músicas para as crianças e peça para que elas digam aquilo que sentiram ou se se lembraram de algum bom momento. Se julgar necessário, sugira que elas anotem para não esquecer. Depois de tocar todas as músicas, solicite que eles desenhem o momento lembrado ou o sentimento despertado. Se você desejar, exponha os desenhos em sala de aula.

Lembrando o canto dos pássaros

Outra questão apresentada pelo livro é a interação entre o pássaro e o menino, além da lembrança das interações entre o sabiá e seus familiares. Desejamos, assim como o livro, fortalecer os laços entre os alunos e seus familiares, aumentando a possibilidade de construção e expressão de sentimentos. Dessa forma, acreditamos que as histórias contadas pelos adultos ou pelos mais velhos são um bom meio de estreitar esses laços e fazer com que os alunos se aproximem deles. Achamos por bem, então, que você estimule seus alunos a escutá-los e, para tanto, sugerimos uma entrevista em que o canto dos pássaros e as lembranças que proporciona serão as grandes estrelas.

Explique a seus alunos que eles devem escolher uma pessoa que gostam muito e que, de preferência, seja mais velha e que com certeza irá responder às perguntas, e faça a entrevista com ela tendo como tema central o que colocamos acima. Vocês podem fazer um roteiro próprio, ou então, seguir o que colocamos abaixo:

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1)** Nome do entrevistado:
- 2)** O que você é do aluno? (pai, mãe, tio, avô, avó, vizinho (a), cuidador(a), irmão/irmã, etc.)
- 3)** Qual é sua idade e onde você nasceu?
- 4)** Onde você cresceu? Na zona rural, na zona urbana?

- 5) Nesse lugar, você escutava o canto dos pássaros? Você sabe quais pássaros eram?
- 6) O que você sentia quando ouvia os pássaros cantarem?
- 7) Você tem alguma lembrança relacionada ao canto dos pássaros? Alguma coisa aconteceu ou acontecia quando você os escutava?

Se houver possibilidade, você pode pedir para os alunos gravarem a entrevista em vídeo ou em áudio e, na aula seguinte, solicitar para apresentá-la aos outros alunos da sala. Outra opção para apresentação dos resultados é sugerir para que os alunos escrevam a história em prosa, contando a experiência vivenciada pela pessoa mais velha. Indicamos aqui um modelo de como essa redação seria:

“Eu entrevistei a minha mãe. O nome dela é Mariana, ela tem 41 anos e nasceu em São Luiz do Paraitinga, interior de São Paulo. Lá é uma cidade que tem área urbana e área rural, mas as duas têm bastante árvores e animais.

Lá, a minha mãe via e escutava muitos pássaros. Tinha gavião, beija-flor, sabiá, quero-quero e muitas galinhas. Mas o que ela mais se lembra é das corujinhas. Quando ela voltava da escola, junto com as amigas, elas escutavam a corujinha piar e saíam correndo, porque os mais velhos diziam que era barulho de alma penada. Elas tinham muito medo.

Ela também lembra dos sabiás que ficavam cantando no muro, bem amarelinhos, enquanto ela e minha vó ficavam conversando, sentadas na escadinha que tem lá. Até hoje, quando a gente vai visitar minha vó, a gente fica lá conversando, brincando e vendo os sabiazinhos.”

Peça aos alunos que apresentem aos colegas a história escrita. Para isso, eles podem utilizar cartazes e desenhos para ilustrá-la. Se você julgar conveniente, pode expor os desenhos na sala de aula ou na escola, em um momento oportuno.

REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novaes. **Fábula**. 2009. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/fabula>. Acesso em: 23 set. 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA, Sérgio Roberto. **Fábula**. In: **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 125.

- DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. Cantar. [s.d.].
- DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. Cantarolar. [s.d.].
- DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. trava-língua. [s.d.]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/trava-língua>. Acesso em: 23 set. 2022.
- GOTLIB, Nádya Battella. **A teoria do conto**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: Histórias e Histórias**. São Paulo: Ática, 2007.
- MOISÉS, Massaud. O conto. *In: A criação literária - Prosa I*. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 29–102.
- PASSARINHO, QUE SOM É ESSE: HARPA. Direção: Hélio Ziskind. Brasil: TV Cultura, [s.d.] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=58QDRq83TuA>.
- REDAÇÃO. **Programa Palavra Literária entrevista a escritora Neide Silva**. 2022a. Disponível em: <https://odocumento.com.br/programa-palavra-literaria-entrevista-a-escritora-neide-silva/>. Acesso em: 23 set. 2022.
- REDAÇÃO. **Mostra reúne obras inusitadas do artista cuiabano Sebastião Silva**. 2022b. Disponível em: <https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=87384¬icia=mostra-reune-obras-inusitadas-do-artista-cuiabano-sebastiao-silva>. Acesso em: 23 ago. 2022.
- REIS, Teresa. Acróstico. *In: E-dicionário de termos literários de Carlos Ceia.*, 2009.
- SABOYA, Maria Clara Lopes. O Enigma de Kaspar Hauser (1812?- 1833): uma abordagem psicossocial. **Psicologia USP**, [S. l.], v. 2, n. 12, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/Dk4rY6bsnHFVwdycJvgfVPR/?lang=pt>.
- SILVA, Neide. **Iribi Sabiá**. 2. ed. Cuiabá: Carline & Caniato Editorial, 2020.
- VOA, VOA PASSARINHO. Direção: Francis Monteiro; Paulo Zola. Brasil: Tubkid, 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8PGhij3Klrl>.